

COMENTÁRIO BÍBLICO

3º Domingo Comum – Ano B

24jan2021

Jonas 3,1-5.10; Salmo 62,5-12; 1 Coríntios 7,29-31

S. Marcos 1,14-20

¹⁴Depois de João Batista ser preso, Jesus voltou para a Galileia; proclamava o evangelho de Deus ¹⁵e dizia: «É chegada a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se dos pecados e creiam nesta boa nova.»

¹⁶Ao passar junto do lago da Galileia, Jesus viu Simão e o seu irmão André que lançavam as redes, pois eram pescadores. ¹⁷E disse-lhes: «Venham comigo e eu vos farei pescadores de homens.» ¹⁸Largaram imediatamente as redes e foram com ele. ¹⁹Um pouco mais adiante, viu Tiago e o seu irmão João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco a consertar as redes. ²⁰Jesus chamou-os; eles deixaram logo o pai no barco com o seu pessoal e foram com ele.

1. A primeira palavra de Jesus no Evangelho de S. Marcos é a proclamação ao povo da Galileia, a sua terra: «É chegada a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se dos pecados e creiam nesta boa nova.» O Reino de Deus está a caminho, é uma entidade dinâmica, não repousa, não envelhece, não se desconjunta. É uma realidade outra em pleno devir. Por isso é tão difícil defini-lo e dizer que está aqui ou acolá. Não se impõe por regras, não depende de ninguém, nem da Igreja, nem das pessoas, nem das autoridades e suas instituições, apenas “existe”. Como o arco-íris que não se pode tocar, mas que vemos, como «o murmúrio de uma brisa suave» que o profeta Elias ouviu à entrada da gruta onde se escondia da feroz perseguição da rainha Jezabel (I Reis 9, 9-18). Também, pode “sentir-se” nas atitudes, nos corações, nos pensamentos, nas decisões, no olhar, afinal, em todos os acontecimentos humanos. E quando “ouvimos”, “vemos” ou “sentimos” a sua presença, pode alterar-se o nosso modo de olhar a realidade, pode, inclusive, descobrir-se um outro sentido na paisagem humana que avistamos e de que somos parte. Basta que sejamos capazes de olhar para o que somos e fazemos com o espírito crítico que nos permite vislumbrar o que nos separa de Deus e dos nossos irmãos. Aí se inicia a “visão” do Reino de Deus que nos leva a acreditar nele e a tomá-lo como parte da nossa vida, sem ser nosso.

2. Na segunda parte do Evangelho de hoje temos a chamada dos primeiros discípulos. E o texto alerta-nos para uma particularidade: largaram as redes e o pai e *imediatamente seguiram* a Jesus. Isto é, só se pode entender o *discipulado* a partir do *seguimento*. Este é a característica específica do *discipulado*. Em termos mais simples, pode-se *seguir* a Jesus sem ser discípulo, mas só se entende o *discipulado* a partir da vontade de *seguir* a Jesus.

Embora nem sempre nos apercebamos, o *seguimento* é o único método para melhor sabermos sobre Jesus. É que não existe teólogo ou estudo, conferência, curso bíblico ou outro material que melhor nos permita saber sobre Jesus, pois, só se aprende vivendo como Ele viveu. Assim,

‘seguir a Jesus’ implica uma atitude de rejeição da mentalidade em que nos enroscamos porque nos coloca, juntamente com os nossos interesses, no centro da nossa vida. Ora, Jesus convida-nos a ser ‘excêntricos’, isto é, pessoas que saem do centro para o preencherem com a própria pessoa de Jesus e Seu Evangelho, com os outros. Então, segui-Lo, como nosso Mestre e Senhor, exige que caminhemos atrás dEle, “deixando tudo” (família, casa, propriedades, modos de proceder e pensar, segurança... S. Mateus 10, 37-40) para assumir como nosso o objetivo da Sua pregação na Galileia – a crença no Reino de Deus como projeto de vida. Isto é uma opção existencial entre a busca da felicidade, no que se recebe e beneficia imediatamente, e a busca de sentido para a vida, como parte integrante do que nos torna humanos.

3. Com o novo confinamento geral, o crescimento exponencial do número de infetados e de óbitos e, ainda, com as notícias sobre as novas estirpes do vírus detetados no Reino Unido, na África do Sul, no Brasil e, agora, na Alemanha, parece que a pandemia nos está a encurralar numa espiral de desesperança. Ao otimismo do que ainda há poucos dias se considerava ser a “saída” para a “normalidade” está a suceder um pessimismo bárbaro, em completo desmando, que confunde as pessoas e lhes causa enorme ansiedade e medo. Nesta ambiência demolidora não cabem atitudes de egoísmo e de acomodamento. Temos de estar alerta e de deixar de pensar só em nós. Antes, ser sinal do amor compassivo de Deus no cuidar dos doentes, na palavra de confiança, sincera e esperançosa, na aceitação do confinamento como responsabilidade cívica. Somos um todo, afinal, uns estão doentes e infetados, outros tratam-nos com denodo e sacrifício e nós, os que estamos em casa, só temos que estar atentos e ser responsáveis, abrindo-nos à ajuda àqueles que neste tempo estão em necessidade por perda do emprego e outros fatores. E assim vai acontecendo o Reino de Deus.

A par disso, é de aplaudir a decisão das Igrejas de suspender as celebrações religiosas presenciais. Assim se evitam os riscos de contaminação dos fiéis e se ajuda à sua tomada de consciência da importância de cumprir o confinamento para a sua proteção e de, ao fazê-lo, estar a contribuir para a proteção dos outros. Jesus foi claro: «o sábado (a regra) foi feito para o homem, e não o homem para o sábado (a regra), de modo que o Filho do Homem é senhor até do sábado (a regra)» (S. Marcos, 2, 27). Acresce que esta decisão foi tomada em plena Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, este ano sob o tema: «Permaneça no meu amor e produzireis muitos frutos» (S. João 15, 5-9). Este, portanto, é também um tempo em que somos chamados a orar pela e a refletir sobre a unidade no amor de Cristo, que nos responsabiliza uns pelos outros. Ainda, neste domingo tem lugar a eleição presidencial. Não podemos esquecer que em nós convivem duas condições, a do mundo em que vivemos, em que somos parte de uma comunidade, de uma cultura, e a do outro ‘mundo’, que aceitamos pela fé. É mister que vivamos nesse contexto como uma moeda de duas faces. Então, como cidadãos deste País devemos exercer o direito e assumir o dever cívico de votar.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana